



PORTUGAL DEMOCRATICO

ANO VIII — N.º 72 — SÃO PAULO, JUNHO DE 1963 — Redação: RUA CONSELHEIRO FURTADO, 191 S/2 — CAIXA POSTAL N.º 4.469

PRIMEIRO DE MAIO



Nada desorienta e apavora tanto Salazar quanto o povo, quando este se manifesta nas ruas. Foi o que aconteceu no 1.º de Maio. No Largo D. João da Camara (clichê), no Rossio, no Terreiro do Paço, na Praça Martim Moniz, na Rotunda, um pouco por toda a zona central, o dispositivo policial viu-se impotente para evitar que milhares de patriotas se manifestassem contra o fascismo e a guerra colonial. Esse é o caminho que leva à insurreição libertadora.

JORNADA VITORIOSA

Reunião de forças anti-fascistas

Como se esperava, o 1.º de Maio foi, em Portugal, uma jornada de combate. Os trabalhadores, mais uma vez, não puderam comemorar o Dia do Trabalho. Mas nem por isso, em todo o País e principalmente em Lisboa, a confraternização do povo deixou de assumir aspectos empolgantes. Os operários sabiam que arriscavam os empregos, a liberdade, a própria vida. Mas não hesitaram. Vieram para a rua, obedecendo à palavra de ordem da oposição democrática que os convocara a manifestarem-se nas praças públicas contra o fascismo e a guerra colonial.

Nas condições mais difíceis — tão difíceis que o inimigo não acreditava que a "ordem salazarista" fosse alterada — foi possível trazer para a rua milhares de manifestantes e levar grandes multidões, conduzidas por quadros experimentados, a atuar de modo a desorientar o poderoso aparelho repressivo do regime.

Importa, agora, saber tirar as necessárias lições dessa vitória da unidade e da organização. Conforme se afirma no comunicado da última reunião

de dirigentes de forças anti-fascistas, a conjuntura — tanto nacional como internacional — é particularmente favorável ao desenvolvimento do movimento democrático português. A classe operária, em especial, tem um grande papel a desempenhar na vanguarda das lutas que se aproximam. O que dela se pode esperar em matéria de esforços e dedicação diz-lo o seu comportamento na jornada do 1.º de Maio. Agostinho Fineza e Lucília Costa Lourenço não morreram em vão. Outros heróis ocuparão os seus lugares, saídos das fileiras do povo. De outro lado, a combatividade e a capacidade organizativa de que vêm dando mostras os camponeses do Alentejo e do Ribatejo são de molde a justificar o lúcido otimismo dos dirigentes da Oposição.

A hora é de confiança, não se compadecendo o caráter da luta com tibiezas e pessimismos de qualquer espécie. Os progressos evidentes da organização da ação revolucionária prenunciam a insurreição vitoriosa que restituirá Portugal ao concerto das nações democráticas.

**PORTUGAL
DEMOCRATICO**

O General Humberto Delgado acaba de regressar de viagem à Europa e África, onde foi a fim de tratar de assuntos relacionados com edições de obras suas, e poder tomar contato com a família que as circunstâncias forçam a viver em Portugal.

Na sua viagem, o General manteve importantes contatos que fortalecerão o movimento de unidade anti-fascista português.

Trouxe consigo a informação que segue e constitui o comunicado da reunião de representantes de forças da Oposição portuguesa, realizada algures na Europa.

COMUNICADO

1. — Representantes de setores ponderáveis da Oposição, na continuidade da Conferência da Oposição de Dezembro de 1962, tiveram ocasião de trocar os seus pontos de vista acerca da situação política portuguesa e das correspondentes tarefas que à Oposição compete para libertar Portugal da ditadura.

2. — Consideram que a conjuntura nacional e internacional é altamente favorável ao desenvolvimento do movimento democrático português até à ação decisiva que derrubará o governo de Salazar e

(Continua na PAG. 2)

